



GERMINAÇÃO DE RUIBARBO (*Rheum rhaponticum* L.)

Nicolas Schwaner Brasil¹; Renata de Almeida Maggioni²; Dagma Kratz³; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁴

¹Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. Email: nicolassbrasil@hotmail.com. ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da UFPR. Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. renata.maggioni@ufpr.br. Apresentadora do trabalho. ³Profª Dra., Depto. de Ciências Florestais da UFPR. Avenida Prefeito Lothario Meissner - Jardim Botânico, Curitiba - Paraná, CEP 80210170. Brasil dagkratz@yahoo.com.br. ⁴Profª Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. kazu@ufpr.br.

Ruibarbo é uma espécie muito utilizada na gastronomia europeia, pela utilização de seus pecíolos de coloração avermelhada, muito interessante visualmente, além de apresentar sabor levemente ácido às receitas. Ainda apresenta características fitoterápicas diferenciais, com concentrações consideráveis de substâncias nefroprotetoras, laxativas e adstringentes. Haja vista a extensa comercialização e valorização nos mercados europeu, norte americano e asiático, somada à falta de fomento em território brasileiro, observou-se o potencial mercadológico e científico para com o estudo de tal espécie e sua implantação em escala comercial. Com isso, aspirando elaborar uma metodologia que assessore o desenvolvimento da inserção da cadeia produtiva do ruibarbo, como também o acréscimo de produtividade, foram conduzidos testes de germinação. Os experimentos foram realizados no Laboratório de Análises de Sementes Florestais, localizado no Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, utilizando-se um lote de sementes de *Rheum rhaponticum* L.), pertencente à cultivar 495, obtido de matrizes pertencentes à empresa Isla Sementes, localizada em Porto Alegre-RS. Testes de germinação foram conduzidos em quatro germinadores do tipo Mangelsdorf, sobre regime de temperatura constante de 20°C, 25°C, 30°C e 35°C, conforme as Regras para Análise de Sementes, utilizando-se vermiculita de granulometria fina, areia lavada e peneirada de granulometria fina e papel filtro, os quais foram devidamente esterilizados em estufa sob temperatura de 120°C durante duas horas. Posteriormente os substratos foram umedecidos: a areia e o papel filtro com duas vezes e meia o peso do substrato seco e a vermiculita com 1,8 vezes o volume de substrato conforme o potencial de retenção. As sementes foram dispostas para germinar em 48 caixas plásticas transparentes, totalizando 25 sementes por gerbox, perfazendo 12 tratamentos (4 temperaturas x 3 substratos) com 4 repetições cada. As sementes permaneceram nos germinadores durante o período de 11 dias. Os melhores resultados para germinação das sementes de ruibarbo foram alcançados sob temperaturas de 25°C a 30°C, sendo os substratos papel filtro e vermiculita, aqueles cujas médias alcançaram valores mais elevados (82,00% e 81,75%, respectivamente). Os mais destacados valores para o índice de velocidade de germinação foram observados em temperatura de 25°C alcançando 3,14 em vermiculita e 3,32 em papel filtro.

Palavras-chave: Polygonaceae; Propagação sexuada; Nefroprotetor